



## VISÃO DO CORREIO

# Unidos pela vacina

O ritmo da imunização contra a covid-19 no Brasil, onde quase 22% da população (cerca de 46 milhões de pessoas) já recebeu ao menos uma dose da vacina, tem levantado críticas quanto ao entendimento dos grupos prioritários. Como os idosos já foram ou estão sendo atendidos com doses de reforço, bem como pessoas com comorbidades definidas no Plano Nacional de Imunização (PNI), trabalhadores da saúde, servidores da segurança pública, gestantes e puérperas, a discussão agora é sobre quem são os próximos da fila.

O Ministério da Saúde antecipou a vacinação para trabalhadores de educação, além da imunização da população em geral por ordem decrescente de idade. Estados e municípios, que se encontram em estágios diferentes na aplicação de doses, podem definir as prioridades.

A inclusão de pessoas que trabalham na educação é defendida por conta da volta às aulas presenciais e já vem sendo cumprida em várias cidades. A orientação é priorizar creches, pré-escolas, ensino fundamental, ensino médio, profissionais e Educação de Jovens e Adultos e, na sequência, trabalhadores da educação do ensino superior (esse último estágio começa hoje em Belo Horizonte). A partir daí, o Ministério da Saúde autoriza a vacinação da população em geral, dos mais velhos para os mais novos, de 59 a 18 anos.

Outros grupos defendem a inclusão na prioridade de vacinação, a exemplo de pessoas que passaram por cirurgias bariátricas. Na capital fluminense, essa parcela da população foi vacinada, mas especia-

listas argumentam que, ao eliminar peso decorrente da operação, eles perderam a morbidade e não se justificaria passar na frente na imunização.

Enquanto isso, motoristas de transporte rodoviário, metrô, atendentes de supermercados e padarias, entre outros, que são obrigados a sair de casa diariamente para trabalhar pela impossibilidade de home office e têm contato grande com o público, não estão contemplados na lista de prioridades. Isso levanta o debate sobre a questão.

Todo argumento e defesa são válidos. Mas enquanto em países como os Estados Unidos a imunização avançou para cobertura ampla da população, no Brasil o grande empecilho é que não há vacinas suficientes para atender a toda a demanda ou, pelo menos, a essa parcela exposta ao maior risco de contágio pelo novo coronavírus.

Diante desse cenário de escassez de imunizantes, estabelecer prioridades vai sempre gerar um questionamento sobre os critérios adotados. Quem não estiver contemplado neste primeiro momento vai se sentir injustiçado porque precisa retomar a rotina de trabalho e estudo mais rapidamente.

É urgente que governos e sociedade se unam nesta luta para evitar que uma terceira onda do novo coronavírus continue a ceifar muitas outras vidas no Brasil, com mais de 460 mil mortes provocadas pela doença. Ontem, veio de fora um alento: o governo dos Estados Unidos anunciou que o Brasil foi incluído na lista de países que receberão parte do primeiro lote de doação de vacinas contra a covid-19.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Copa América

O Brasil está na iminência de uma terceira onda. Quando começar a Copa América deveremos estar com cerca de 500 mil mortos. É um desrespeito completo marcar um evento esportivo desse tamanho no Brasil agora, neste momento. O Japão está com dificuldade de confirmar as Olimpíadas em julho, e nós, agora, vamos fazer um evento dessa magnitude no Brasil. É mais uma tentativa de fingir que está tudo bem entre nós. Foi uma decisão claramente política, que a CBF ajudou a montar. Um populismo irresponsável, quase suicida. Não há nenhum sentido. O Brasil é, atualmente, um pária mundial. Os brasileiros estão impedidos de viajar ao exterior, porque somos considerados uma fonte de grande disseminação do coronavírus, e vamos trazer gente de fora para fazer uma grande manifestação esportiva. Com direito a espalhar novas cepas. Acredita-se até que algumas seleções não venham porque a imagem sanitária do Brasil não favorece a realização de nada internacional por aqui.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

A irresponsabilidade do governo federal tem limite. A decisão do presidente de abrir o país para sediar a Copa América de futebol reforma a afirmativa. O Ministério da Saúde avisou que o Brasil, o "covidário" planetário, admite a terceira onda da pandemia. A chegada da cepa indiana, muito mais agressiva, circula no país. Infectologistas e médicos alertaram para o risco de elevação do número de infectados e mortos. Mas tão incoerente quanto o governo federal é o governo do Distrito Federal, que, como um cordeirinho, segue a linha insana do presidente. O GDF prorroga o estado de calamidade, devido à crise sanitária no DF, mas, ainda assim, comemora a escolha de Brasília para receber jogos do torneio. Pouco importa se o evento é tradicional no continente sul-americano, o imprescindível é conter a expansão da covid-19. Abrir o país a pessoas de origens variadas; estimular a aglomeração natural em estádios de futebol, quando faltam vagas nas UTIs e pessoas morrem nas filas; e a vacinação é tão

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quando a competente médica disse que "só falta escolher de que borda da terra plana a gente vai pular", o presidente perguntou ao seu general logístico: Essa borda fica no norte ou no sul?

Luis Baldez - Lago Norte

Na véspera do Dia do Meio Ambiente, STF autoriza o Ministério Público a investigar o antiministro da natureza. Finalmente, uma boa notícia, que pode parar a degradação do patrimônio natural do Brasil.

Giovanna Gouveia - Águas Claras

Até quando vamos suportar este governo que é uma tragédia ambulante e aliado incondicional da morte? Até quando?

Assis Bhenz Mesquita - Lago Sul

Torcer para o Vasco da Gama está cada dia mais difícil. Mas vamos sair dessa.

Marcelo Costa - Guará 1

lenta que, em seis meses, menos de 15% da população brasileira foi imunizada, não é só irresponsabilidade, mas fortalecimento da maior crise sanitária. Até quando vamos suportar este governo que é uma tragédia ambulante e aliado incondicional da morte? Até quando?

» Assis Bhenz Mesquita, Lago Sul

### Sindicalista preso

O ídolo está acirrando os ânimos nos quartéis e nas polícias militares país afora, isto não é salutar para a sociedade. Vizinha à querida Goiânia, Trindade, capital da romaria ao Divino Pai Eterno, foi palco de mais uma agressão ao direito de liberdade de expressão ou mesmo de protesto sem violência. O sindicalista Arquidones Bites estava com uma faixa no capô do seu veículo — "Fora Bolsonaro Genocida" — em uma passeata, quando foi abordado, algemado e preso por um oficial da polícia militar da Corporação do Estado de Goiás, sob alegação de desrespeito à Lei de Segurança Nacional. Vejam a coincidência: em datas remotas, foi fotografado do lado do seu ídolo, Bolsonaro (só os dois). É bom não confundir idolatria com malfeitos. Na Polícia Federal, o Arquidones foi ouvido e liberado e, por ordem do governador Ronaldo Caiado, que não aceita este tipo de atitude, afastou o oficial até a conclusão do inquérito.

» Hortencio Pereira de Brito Sobrinho, Goiânia (GO)

### Infanticídio

As leis penais do país são uma mãezona para os criminosos. Lenientes e defasadas, não conseguem pôr freio à sanha do infrator. É como se o crime compensasse, o mal fosse maior que o bem. Deixam uma sensação de injustiça e impunidade. De tão absurdas, fico me perguntando como deve se sentir o legislador quando no seu trabalho de elaboração de leis penais. Eu teria sentimento de culpa. Até quando outros Henrys e Rhuans Maycons terão de ser barbarizados para que as leis mudem?

» Marcelo de Lima Araújo, Copacabana (RJ)



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Por que não cadastramos todo mundo?

O Distrito Federal entra em uma nova fase na campanha de vacinação contra a covid-19. Começa hoje à tarde o agendamento de pessoas de 59 anos sem comorbidades, com a promessa de que terá prazo. As pessoas que não comparecerem no dia marcado poderão ser atendidas até cinco dias depois, no mesmo ponto de vacinação definido, depois disso só com documentos que justifiquem a falta, seja por motivos de saúde, viagem ou trabalho. A ampliação da faixa etária é, sim, uma boa notícia, mas é preciso que o processo seja célere para avançar rapidamente às demais idades.

Há um incontestável gargalo na aplicação das doses. Temos visto uma baixa procura nos postos. Com isso, toda a estrutura montada para imunização da população está subutilizada. Já não seria hora, por exemplo, de iniciar o cadastramento de todos moradores por faixa etária? Se o agendamento é necessário aqui no DF, antecipar, então, a formação do banco de dados mostra-se mais do que fundamental. Assim, as autoridades teriam uma estimativa muito mais precisa da demanda por vacina de quem tem 58 anos, 57, 56 e por aí vai. Não dá para termos doses estocadas com tantas pessoas dispostas a serem imunizadas.

Outro ponto que precisa ser reforçado pelas autoridades sanitárias é a importância da imunização contra a covid-19. Temos visto um aumento nas últimas semanas do movimento antivacina nas redes sociais, principalmente no WhatsApp e Telegram. Mensagens apócrifas e vídeos fora de contexto voltaram a circular numa velocidade impressionante. Não tenho dúvida alguma que a redução na procura pelas doses é reflexo disso. É preciso, então, que campanhas de conscientização sobre a eficácia da CoronaVac, da Pfizer, da AstraZeneca, entre outras, sejam realizadas pelas autoridades. É fundamental combater a desinformação.

Vejo também como fundamental reforçar a defesa do uso de máscaras. Assim como sabemos que a utilização de álcool em gel e levar as mãos com água e sabão são eficazes para evitar a disseminação do vírus, a proteção facial é superior a 90% na retenção de partículas. Isso precisa ser dito sempre à população. Afinal, nunca é demais lembrar que seguimos no meio de uma guerra contra um inimigo invisível. A pandemia não está nem perto de acabar. Ainda em junho, o país vai atingir meio milhão de mortos pelo novo coronavírus. E a terceira onda bate à porta. Cuidem-se!

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houvera, lá chegara"  
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
 Editores executivos

CORPORATIVO  
 Josemar Gimenez  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br) - Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursal@uigigga.com.br](mailto:sucursal@uigigga.com.br) - REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br) - Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrrm@hrmmultimidia.com.br) - Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda O2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [thiagu@supublicidade.com.br](mailto:thiagu@supublicidade.com.br) - Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*		
SEG a DOM (promocional)	R\$ 789,88	360 EDIÇÕES

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
 Agenciamento de Publicidade